

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE LETRAS E ARTES  
INSTITUTO VILLA-LOBOS**

**A MÚSICA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL.**

**ROGERIO DA SILVA PINTO**

**RIO DE JANEIRO, 2009**

# **A MÚSICA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL.**

Por

**ROGERIO DA SILVA PINTO**

Monografia de final de curso de Licenciatura em Música do Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes da UNIRIO, como requisito parcial para obtenção da graduação, sob a orientação da Professora Doutora Maria Ângela Monteiro Corrêa.

RIO DE JANEIRO, 2009

PINTO, Rogerio da Silva. *Disciplina Educação Musical*: 2009. Monografia de fim de curso de Licenciatura em Música – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

## **RESUMO**

Este trabalho visa analisar que tipo de contribuição o trabalho de musicalização oferece ao processo de desenvolvimento do ser humano, na infância. Várias pesquisas, em diversas áreas do conhecimento como a psicologia; a neurociência; a educação musical e a psicologia da música estudam a contribuição da música no processo de desenvolvimento infantil, procurando conhecer e analisar as ações e reações que ela provoca nas crianças até a idade pré-escolar.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil, educação musical, cognição

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Deus eterno que me criou e proporcionou esta caminhada profissional tão gratificante. E também pela inspiração.

À professora Maria Ângela, pela orientação cautelosa e dedicada, pelo estímulo, pelo carinho e respeito demonstrado nestes meses que estivemos juntos.

Aos meus pais e minhas irmãs pela fidelidade e carinho através de ações e palavras.

À minha esposa Joelma, pelo amor manifesto através da paciência, das palavras de incentivo e valorização.

Aos meus filhos Pedro e Isabella pela compreensão, ao privá-los da minha presença durante uma grande parte deste curso.

Aos professores e secretárias responsáveis no curso de graduação, pela disposição e incentivo.

Ao meu amigo Rogerinho por estar sempre pronto para me socorrer nos momentos em que fiquei a pé na estrada.

Aos amigos Luiz Eduardo Guarilha, Claudio Pacheco, Pastor Oseías, Elizabete pelo incentivo.

À Márcia Meuser, por sugerir a pesquisa da música no desenvolvimento infantil.

## SUMÁRIO

	<b>Página</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO 1 – Desenvolvimento Musical.....</b>	<b>3</b>
1.1 A Música e o desenvolvimento das habilidades da criança	
1.2 A Música e o desenvolvimento social e emocional da criança	
1.3 A Música e o desenvolvimento da habilidade motora	
1.4 A Música e o desenvolvimento cognitivo	
1.4.1 Janelas de oportunidades	
1.5 A Música no desenvolvimento da linguagem	
<b>CAPÍTULO 2 – A Música no Ambiente familiar.....</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO 3– A volta da Música na Escola.....</b>	<b>18</b>
3.1 Como se deu a volta da música na escola	
3.2 O educador	
3.3 Sugestões de jogos pedagógicos para aulas de musicalização	
3.4 Sugestões de músicas para classe de musicalização	
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>

## Introdução

Durante muitos anos a música não foi considerada como uma fonte de estímulo para o desenvolvimento infantil, pois se acreditava que ela poderia ser até prejudicial. Com o passar do tempo a sociedade mudou e hoje as crianças são estimuladas desde muito cedo, pois os pais querem que seus filhos tenham um ótimo desenvolvimento intelectual, e outras habilidades. Em relação à música, em alguns casos, a estimulação auditiva é realizada antes mesmo do nascimento, quando as mães ainda grávidas ouvem um repertório selecionado, contam histórias ou então freqüentam aulas de música.

Este trabalho monográfico foi idealizado como uma busca pessoal que visa suprir a carência de informações sobre os benefícios da música no processo de desenvolvimento infantil até a idade pré-escolar. Nessa perspectiva, o trabalho propõe valorizar e explorar a contribuição da música durante os primeiros anos de vida e contribuir, com o educador nas atividades de musicalização infantil.

A música está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante em vários aspectos como o desenvolvimento motor, o lingüístico, o afetivo e o aspecto cognitivo de todos os indivíduos, estabelecendo também vínculos afetivos que permanecerão para sempre.

De acordo com Beyer (1988) a educação infantil teria melhores resultados se nós procurássemos entender o mundo musical das crianças como elas o compreendem desta maneira faríamos parte deste mundo infantil.

Percebe-se a necessidade de se ampliar a contribuição e a importância da musicalidade no desenvolvimento infantil para o âmbito educacional, estendendo-a para a sociedade. Beyer (1988); Feres (1998) e Ilari (2003) consideram a música importante no primeiro ano de vida, como colaboradora no processo de desenvolvimento musical propriamente dito.

Este trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro apresenta o desenvolvimento das habilidades motoras, o desenvolvimento social e emocional, o desenvolvimento cognitivo e lingüístico. O segundo capítulo refere-se à importância do ambiente familiar para o desenvolvimento musical da criança e em como os pais devem agir para que este desenvolvimento aconteça de forma mais favorável. No terceiro encontra-se a volta da música na escola e sua importância para o desenvolvimento e ainda sugestões de jogos pedagógicos e músicas infantis para classe de musicalização.

A metodologia utilizada para esta pesquisa foi bibliográfica, com foco na importância da música para o desenvolvimento infantil, com base nos teóricos que estudam e pesquisam o assunto investigado.

## Capítulo 1 Desenvolvimento Musical

“A mente da criança contém todos os estágios do futuro desenvolvimento intelectual: eles existem já na sua forma completa, esperando o momento adequado para emergir”  
(VYGOTSKY, citado por Rego 2008 p. 57)

A partir das últimas duas décadas do século passado especificamente, a musicalização tem se tornado uma área de estudo que desperta o interesse crescente de pesquisadores. Os resultados desses estudos têm apresentado muitas implicações para a educação e para o desenvolvimento musical. Essas implicações têm sido debatidas de forma profissional e consistente em muitos países europeus, nos Estados Unidos e no Canadá. Contudo em certos contextos como no Brasil, as políticas educacionais públicas ainda não reconhecem plenamente as contribuições que o trabalho realizado com música pode trazer para o processo do desenvolvimento infantil. Recentes pesquisas levantam alguns questionamentos que direcionam estudos como a importância da música e como ela influencia o desenvolvimento; formas de estimulação desse desenvolvimento, fases mais propícias para o início dessa atividade para a criança.

Em relação às políticas educacionais, de acordo com a educadora musical e pesquisadora Esther Beyer (1988), os benefícios comprovados por estes estudos deveriam ser divulgados e essas atividades oferecidas a uma parcela maior de crianças, a partir da conscientização dos pais e das instituições que desenvolvem esse tipo de trabalho voltado para as crianças. Cabe às instituições governamentais mais dedicação e mais atenção para com as crianças, percebendo que através da música, as crianças, futuros cidadãos, poderiam ter uma vida mais saudável e mais feliz. Os estudos comprovam que os primeiros anos de vida influenciam uma grande parte do desenvolvimento geral das crianças. Neste período, as crianças estão mais receptivas às aprendizagens e cabe aos educadores, encontrar meios que contribuam para o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, um aspecto importante do desenvolvimento humano diz respeito ao desenvolvimento neurológico e a primeira infância é a fase mais rica para formação das sinapses



- conexões dos neurônios - que se formam como “pontes”, ampliando a capacidade cerebral. A música nesse processo, segundo os estudos, é um dos estímulos mais potentes para ativar os circuitos do cérebro.

Beyer (1988) e Ilari (2003) nos mostram a importância da música já no primeiro ano de vida pois, segundo as autoras, nesse período a criança está em fase de grande desenvolvimento do cérebro e da inteligência musical. A música, devido a suas características intrínsecas, colabora para o desenvolvimento das estruturas cognitivas, bem como favorece o desenvolvimento de habilidades sociais, musicais e aquelas relacionadas aos aspectos emocionais.

Para Melo (2009), a música é um meio de expressão de idéias e de sentimentos, mas também uma forma de linguagem muito apreciada pelas pessoas. Desde muito cedo, a música adquire grande importância na vida de uma criança. Além de sensações que ela provoca com a experiência musical são também desenvolvidas capacidades que serão importantes durante o crescimento infantil.

Em condições normais no ser humano, os órgãos responsáveis pela audição começam a se desenvolver no período de gestação, por isso a estimulação auditiva na infância tem papel fundamental. Sabe-se que os bebês reagem a sons ainda no útero materno e sabe-se também que a música, desde que apropriadamente escolhida, pode acalmar os recém-nascidos.

Vale ressaltar a importância não apenas da música tocada através de um aparelho, mas também o contato estabelecido entre a mãe e a criança. Assim, cantar, murmurar ou assoviar fornece elementos sonoros e também afetivos, através da intensidade do som, inflexão da voz, entonação, contato de olho e contato corporal, que serão importantes para a evolução da criança no sentido auditivo, lingüístico, emocional e cognitivo. O mesmo ocorre também durante todo o desenvolvimento infantil, pois através da música e de suas características peculiares, tais como ritmos variados e estrutura de texto diferenciada, muitas vezes com utilização de rimas, a

criança vai desenvolvendo aspectos de sua percepção auditiva, que serão importantes para a evolução geral de sua comunicação, favorecendo inclusive sua integração social.

As crianças quando estão cantando, trabalham sua concentração, memorização, consciência corporal e coordenação motora, porque junto com o cantar ocorre, com frequência, o desejo ou a sugestão para mexer o corpo acompanhando o ritmo e criando novas formas de dança e expressão corporal. Contudo, não se deve esperar que apenas durante o processo de escolarização se estimule a criança, Deve-se, ao contrário, oferecer a ela sempre que possível um leque variado de experiências musicais para que ela perceba diferenças entre os estilos, as letras, a velocidade e os ritmos trabalhando assim a atenção e a discriminação auditiva para permitir que faça escolhas ou sugira repetições (MELO, 2009).

A autora acima citada destaca que no aspecto lingüístico percebemos a possibilidade de estimular a criança a ampliar seu vocabulário, uma vez que, por meio da música, ela se sente motivada a descobrir o significado de novas palavras que depois as incorpora a seu repertório.

Todos esses benefícios para a autora são estendidos não apenas à linguagem falada, mas também à escrita, na medida em que boa percepção, bom vocabulário e conhecimento de estruturas de texto são elementos importantes para ser bom leitor e bom escritor. O importante é respeitar interesses individuais e também específicos de cada fase do desenvolvimento. Assim, crianças pequenas podem mostrar maior interesse por temas relacionados aos super-heróis, por exemplo, aos animais ou assuntos como amizade e medo, entre outros.

Ouvir música não deve ser uma atividade imposta e sim realizada com prazer, pois somente assim os benefícios serão obtidos de forma natural, como sempre deve ocorrer na relação entre pais e filhos. A música vai além daquilo que ouvimos. Quando inserida na rotina das crianças e dos adolescentes, as canções contribuem para o desenvolvimento neurológico, afetivo e motor da criança. (MELO, 2009).

Para a autora a música, por seu poder criador e libertador, torna-se um poderoso recurso educativo a ser utilizado na Pré-Escola. É preciso que a criança crie o hábito de expressar-se

musicalmente desde os primeiros anos de sua vida, para que a música venha a se constituir em faculdade permanente de seu ser, e representar uma importante fonte de estímulos, de equilíbrio e de felicidade para a criança. Assim, na educação infantil os fatos musicais devem induzir ações, comportamentos motores e gestuais - ritmos marcados caminhando, batidos com as mãos, e até mesmo falados-, inseparáveis da educação perceptiva propriamente dita.

### **1.1 A Música e o desenvolvimento das habilidades da criança**

Com o avanço das pesquisas e descobertas sobre as capacidades das crianças, pesquisadores declaram que o desenvolvimento musical começa desde a gestação e continua após o nascimento. Beyer (2000) e Ilari (2003) citadas por Martins (2004) confirmam que os fetos na 32ª semana da gestação já dispõem de sua audição desenvolvida. Ilari (2003) expõe também a importância da música para o desenvolvimento do cérebro. Cardoso e Sabbatini (2000), citados por Ilari “sugerem que a música pode constituir um estímulo importante para o desenvolvimento do cérebro da criança” (2003 p.14). As atividades desenvolvidas em aulas de musicalização em geral, podem auxiliar no desenvolvimento do cérebro, cabendo ao educador pesquisar, planejar, diagnosticar e ajudar o aluno a desenvolver a inteligência musical e construir seu conhecimento vivenciando as diversas formas de “fazer música”.

Nessa perspectiva, é necessário contemplar e analisar que tipo de contribuição pode ocorrer com o trabalho de musicalização para crianças, como isso pode acontecer e quais as influências que a mesma pode proporcionar na formação do desenvolvimento futuro dos seres humanos. Pesquisas em diversas áreas do conhecimento como a psicologia, a neurociência, a educação musical e a psicologia da música, enfocam a contribuição da música no desenvolvimento infantil, procurando conhecer e analisar as ações e reações dos bebês ainda na gestação e após o nascimento.

## **1.2 A Música e o desenvolvimento social e emocional da criança**

As crianças que freqüentam aulas de musicalização aprendem a cantar, e o ato de cantar além de contribuir para a musicalidade também influencia de forma a melhorar a comunicação e interação. Quando a criança canta, ou está envolvida com papéis de interpretação sonora em coletividade, sente-se integrada no grupo e adquire a consciência de que seus conhecimentos são igualmente importantes. Ela compreende a necessidade de cooperação com os colegas, para chegarem ao objetivo comum. Quando a criança estuda música em conjunto, torna-se mais comunicativa e convive o tempo inteiro com regras de socialização. A criança aprende a respeitar o tempo e a vontade do próximo; a criticar de forma construtiva; a ter disciplina; a ouvir e interagir com o grupo.

A musicalização contribui, entre outros fatores, segundo Ilari (2003), para uma maior afetividade e um melhor relacionamento entre a criança e seus pais ou responsáveis. Os pais assumem um papel importante no desenvolvimento musical de seus filhos participando das aulas, cantando, dançando, tocando músicas, enfim, proporcionando um ambiente adequado para este desenvolvimento.

## **1.3 A Música e o desenvolvimento da habilidade motora**

O simples ato de cantar é inerente ao ser humano e praticado por todas as culturas do mundo. Por meio do canto espontâneo ou dirigido, a criança faz movimentos gestuais durante as canções, tais movimentos possibilitam melhoras na sua habilidade motora, bem como proporcionam momentos de prazer em família ou na sala de aula. Autoras como Ilari (2003) e Feres (1998) concordam que as canções de brincar incluindo as do folclore, e parlendas apresentam sugestões de movimentos corporais que propiciam benefícios na coordenação motora e em outras habilidades como auditiva e visual.

A prática do canto acompanhada pelo gesto parecem auxiliar no desenvolvimento de diversos sistemas cerebrais, como os responsáveis pela orientação espacial e motora, além de propiciar o desenvolvimento social, uma vez que a criança relaciona-se com outras crianças e adultos (ILARI, 2003).

Algumas conexões realizadas no cérebro possibilitam para a criança, também a aquisição de certas habilidades, percepções, movimentos e comportamentos uma vez que as sinapses formam uma rede no cérebro que é capaz de suportar uma enorme quantidade de combinações – conexões e desconexões.

São estas conexões do cérebro que permitem a aquisição de movimentos, comportamentos, percepções e habilidades. Para tocar um instrumento, ou realizar uma série de jogadas de xadrez, são utilizadas conexões que permitem à criança adquirir certas habilidades específicas (ILARI, 2003).

A alimentação é fundamental para o desenvolvimento do cérebro, a autora citada ressalta que crianças quando estão desnutridas e mal alimentadas apresentam dificuldades no desenvolvimento motor e cognitivo.

As atividades realizadas em classes de musicalização colaboram e auxiliam o desenvolvimento dos movimentos corporais, estimulando gestos e movimentos solicitados nas atividades. As inúmeras possibilidades propostas pelas brincadeiras musicais permitem, inclusive, trabalhar a musculatura dos braços, pernas, pés, mãos e dedos e este aprendizado é necessário desde o primeiro ano de vida.

#### **1.4 A Música e o desenvolvimento cognitivo**

Estudos já comprovaram que o desenvolvimento musical tem início na gestação e a continuidade deste processo ocorre após o nascimento. A educação musical deveria ser

oferecida o mais cedo possível, tendo a possibilidade de desenvolver tanto a estrutura cognitiva como a emocional, a social e a habilidade musical.

O interesse pelo desenvolvimento cognitivo musical tem crescido de modo substancial nas últimas décadas devido a recentes descobertas no campo da neurociência. A distinção entre alturas, timbres e intensidades já aconteceriam desde o nascimento até o décimo mês de vida, tornando-se cada vez mais refinadas. As preferências e memórias musicais também se dariam a partir dessa época, por meio de processos imitativos e de impregnação, estando também associado a inúmeras funções psico-sociais, como a comunicação e o desenvolvimento da linguagem compreensiva e expressiva, por exemplo, ou entretenimento (ILARI, 2005).

A música é uma ciência básica com um grande número de variações de códigos, o que possibilita o desenvolvimento intelectual da pessoa. Quanto mais cedo crianças entrarem em contato com o mundo da música, maiores serão as chances de que elas assimilem novos códigos sonoros que a música pode oferecer. Maior será o seu conhecimento armazenado na memória sonora, quanto mais tipos de sons a criança ouvir, o que pode ser também ampliado se a criança praticar um instrumento musical. Neste processo, a criança torna-se o agente criador de diferentes códigos sonoros, por meio de criações realizadas com seu instrumento. Para o autor, o estímulo ao aprendizado da música é necessário, uma vez que a música para a criança funcionaria como uma nova forma de exteriorização dos sentimentos, como um novo idioma que servirá de veículo para as emoções (STRALIOTTO, 2001, citado por PEDERIVA e TRISTÃO 2006).

Os autores realizaram pesquisas que buscam estabelecer uma correlação entre o estudo de música e o desenvolvimento cognitivo em crianças entre quatro e seis anos de idade. Os resultados indicam que há uma ligação entre a instrução musical nos primeiros anos de vida e o crescimento cognitivo em habilidades “não-musicais” (BILLHARTZ, 2000, citado por PEDERIVA e TRISTÃO 2006).

Pederiva e Tristão (2006) citam estudos de Stralio (2001) que dizem que a inteligência pode ser desenvolvida por meio da audição, pois cada código sonoro representaria um espaço ativado no cérebro, com a finalidade de reter a informação. O autor fala que os neurônios, que recebem as informações codificadas, após serem ativados pelos códigos musicais, ficariam “abertos” para receberem conhecimento de outros órgãos dos sentidos. E que a ativação dos neurônios seria ampliada à medida que novos conhecimentos vão se somando por meio dos cinco órgãos do sentido. O autor explica que, maior será o conhecimento sonoro da pessoa quanto mais sons diferentes ela ouvir, por estar utilizando uma área cerebral maior para reter aquelas informações.

#### 1.4.1 Janelas de oportunidades

Um conceito comumente associado à teoria de Gardner, é o que os neurobiólogos chamam de "janelas de oportunidades". Essas janelas são, na verdade, os períodos em que as crianças parecem ter maiores facilidades para desenvolverem cada tipo de inteligência. É importante notar que o aprendizado não se limita ao "período de abertura" de cada janela. Em outras palavras, segundo Ilari (2003), todas as inteligências podem ser estimuladas e desenvolvidas no decorrer da vida. Contudo, e durante o período de “abertura” das janelas é que tal estimulação e desenvolvimento se dão de forma mais eficiente. A seguir, o quadro da autora traz em destaques os períodos de maior abertura de cada janela.

<b>Tipo de Inteligência</b>	<b>Hemisfério</b>	<b>Períodos de Abertura Janela</b>	<b>Desenvolvimento Cerebral/cognitivo</b>	<b>Como estimular</b>
Espacial	Direito	Dos 5 aos 10 anos de idade	Aperfeiçoamento da coordenação motora; Percepção do corpo no espaço	Exercícios físicos, jogos, Movimentos mapas e representação de sons e melodias.
Linguística ou verbal	Esquerdo	Do nascimento aos 10 anos de idade	Conexões que transformam sons em palavras com sentido.	Jogos vocais, conversas, estórias, lendas, rimas, parlendas, estórias musicais.
Musical	Direito	Do nascimento aos 10 anos de idade	A partir dos 3 anos, as áreas do cérebro que dominam a coordenação motora são muito sensíveis e Já	Canto, audição, movimento, dança, jogos musicais, identificação de sons e outras atividades que desenvolvem o ouvido interno.

			permitem a execução musical.	
Cinestésica corporal	Esquerdo	Do nascimento Aos 6 anos.	O cérebro desenvolve a capacidade de associação entre a visualização e o ato de agarrar o objeto.	Brincadeiras que estimulam o tato, paladar e o olfato, mímica, interpretação de movimentos, jogos e atividades motoras diversas, com ou sem objetos.
Interpessoal e intrapes	Lobo frontal	Do nascimento à puberdade	As conexões entre os circuitos do sistema límbico aumentam e se tornam bastante sensíveis aos estímulos provocados por outros seres.	Brincadeiras demonstrações de afeto e de limites, estímulo às descobertas pessoais e também ao compartilhamento de objetos e idéias.
Naturalista	Lado direito	Do nascimento Aos 14 anos	A conexão de circuitos cerebrais transforma os sons em sensações.	Estimular a percepção do ar, da água, da temperatura através de jogos.
Lógica-matemática	Lobos parietais esquerdos	Do nascimento Aos 10 anos.	A cognição é desenvolvida através das ações da criança com os objetos do mundo, e suas expectativas em relação aos mesmos.	Desenhos, representações, jogos, atividades musicais, resolução de problemas simples em diversas áreas e que estimulem o raciocínio lógico.

(Ilari, 2003, p.13)

### 1.5 A Música no desenvolvimento da linguagem

Wolfe (2002) comenta que música e fala são fundamentalmente similares, já que utilizam o material sonoro, que são recebidos e analisados no mesmo órgão. Porém, muitos fatores acústicos, apesar desta semelhança, são utilizados de diferentes modos. Para Wolfe (2002) a codificação da informação percorre diferentes caminhos e isto se dá porque a fala possui de modo freqüente, um significado denotativo, o que não acontece usualmente no caso de música, e que tanto os códigos musicais, quanto o código da fala, que possuem diferentes elementos, podem percorrer diferentes caminhos, possuir diferentes valores, e interpretado de diferentes modos (citado por PEDERIVA e TRISTÃO 2006).

As autoras Simionato e Tourinho (2007) complementam essas informações acrescentando que a criança aprende música de forma muito semelhante à que aprende sua língua materna, isto é, pelo processo seqüencial que se inicia com audição, para posteriormente passar à fala propriamente dita. As autoras dizem que este processo de aprendizagem da língua inicia-se com o balbúcio, que também é citado no processo de aprendizagem da música.



Outro autor citado pelas autoras acima, complementa ressaltando a influência da música no aspecto da linguagem.

Desde que nascemos já estamos predispostos aos sons, vocalizações e melodias, nosso primeiro universo de linguagem; por isso, o contato precoce com a música é capaz de favorecer positivamente o desenvolvimento de nossas habilidades cognitivas, lingüísticas e motoras (CÍCERO, citado por SIMIONATO e TOURINHO, 2007,p.370).

Assim podemos perceber a importância da música para o desenvolvimento da criança, pois ela usa a sonorização para desenvolver a linguagem, aprendendo novas palavras, o que aos poucos vai proporcionando uma expansão do cérebro da criança.

Outros autores também contribuem com a discussão sobre música e linguagem, e citam que para o maestro e compositor Koellreutter, a música é uma arte que se utiliza de uma linguagem. A linguagem da música, uma vez utilizada como sistema de signos estabelecido naturalmente ou por convenção, que transmite informações ou mensagens de um sistema - orgânico, social, sociológico - a outro. Para os autores existem paralelos entre a linguagem verbal e a musical, e ambas dependem do ponto de vista neurofuncional das estruturas sensoriais responsáveis pela recepção e processamento auditivo (fonemas, sons), visual (grafemas da leitura verbal e musical), da integridade funcional das regiões envolvidas com atenção e memória, das estruturas eferentes motoras responsáveis pelo encadeamento e organização temporal e motor necessários para a fala e para a execução musical (MUSZCAT e CORREIA 2000).

Para os autores no entanto, diferentemente da linguagem verbal o código utilizado na música não separa significante e significado, uma vez que a mensagem da música não está condicionada a convenções semântico-lingüística, mas sim a uma organização que traduz idéias através de uma estrutura significativa que é a própria mensagem: a própria música. No entanto, do ponto de vista neurológico, as estruturas envolvidas para o processamento musical são funcionalmente autônomas e diferentes daquelas envolvidas com a linguagem, isto é, fala, leitura e escrita.

## Capítulo 2 A Música no Ambiente Familiar

“O lar é a escola mais importante que as crianças poderão conhecer e os pais são os professores mais marcantes que irão ter” (GORDON, 2000 p.5).

A família pode desempenhar o papel de principal agente social de iniciação cultural do indivíduo, intrínseco à sua condição de instituição social. A musicalização promovida pelo meio familiar pode constituir-se, então, desde as formas simbólicas pelas quais a criança passa a se interessar como as cores e formato de capas de discos e livros e, para saciar sua curiosidade toma contato mais profundo desejando ouvir determinado disco, ler ou ouvir a leitura de algum livro (Fucci-Amato, 2008).

Dessa forma, o conhecimento desses objetos culturais vai se tornando rotineiro e ao ser aprofundando dia-a-dia, permite que a criança, ao conhecê-los, passe a gostar de determinados repertórios musicais, por exemplo. Assim, as atividades culturais como escutar música e assistir à televisão, passam a fazer parte do cotidiano do indivíduo, incitando-o a tomá-las como normais e necessárias, sentimento que, ao longo do tempo, cristaliza-se e permanece nas fases futuras de sua vida.

Para a autora acima citada a família é a primeira instituição de iniciação musical do indivíduo. Cabe ainda salientar portanto, que os hábitos da família determinarão os hábitos de seus filhos, já que estes são formados cognitivamente em um processo que envolve a imitação da atitude daqueles que estão a seu redor e este a toma como padrão. Dar maior ou menor importância a determinadas práticas culturais, assistir a determinados programas televisivos, escutar alguns repertórios musicais específicos serão, por conseguinte, atitudes reproduzidas pela descendência.

Fucci-Amato (2008), prevê uma forma objetiva que o capital cultural também pode ser adquirido por meio de atividades especificamente voltadas à formação artística, ou seja, de

educação musical formal - que não é o caso desta pesquisa, pois estamos tratando de crianças em idade pré-escolar-, como a compra, pela família, de um instrumento musical e a contratação de um educador capacitado que transmita o ensino musical aos filhos, ou por meio do acesso a uma escola especializada que certifica oficialmente seus alunos.

Fucci-Amato (2008) analisa biografias e depoimentos de alguns músicos quanto à importância da família na sua formação cultural. A autora relata que Antonio Carlos Gomes (1836-1896), considerado por muitos o maior compositor das Américas no século XIX, teve contato com a atividade musical desde cedo, uma vez que seu pai, Manuel José Gomes (Maneco Músico), era mestre de banda e compositor, interpretando tanto a música erudita como a popular.

[...] o pai educou os filhos na música e, logo que pôde, formou uma banda, ou orquestra, com a família. [...] A tradição musical vinha de longe, pois o pai de Carlos Gomes tinha sido aluno de André da Silva Gomes, mestre-de-capela da Sé paulistana [...]. Aos dez anos de idade, Carlos iniciou os estudos musicais com o pai e aprendeu a tocar vários instrumentos. Mais tarde seria um bom pianista acompanhador e possuía uma voz agradável de tenor. Auxiliava o pai dando lições de música em Campinas, tanto que se encontram nos jornais daquela cidade, em janeiro de 1858, anúncios seus de oferecimento para ensinar noções de música, canto e piano. (MARIZ, 2000, citada por FUCCI-AMATO 2008, p.3).

Heitor Villa-Lobos (1887-1959), maestro e principal expoente da música brasileira, também revelou a grande influência da cultura familiar, determinante para sua incursão ao mundo da música, destacando o papel de seu pai:

Desde a mais tenra idade iniciei a vida musical, pelas mãos de meu pai, tocando um pequeno violoncelo. Meu pai, além de ser homem de aprimorada cultura geral e excepcionalmente inteligente, era um músico prático, técnico e perfeito. Com ele, assistia sempre a ensaios, concertos e óperas, a fim de habituar-me ao gênero de conjunto instrumental. (VILLA-LOBOS, 1987, citado por FUCCI-AMATO 2008, p.3).

Assim, Mariz (1989), comenta que uma tia de Villa-Lobos era pianista e que seu avô também era um homem de cultura elevada, autor de uma obra famosa no século XIX: *Quadrilha das moças*. Raul, pai de Villa-Lobos, o ensinou a tocar violoncelo e clarinete, ministrando-lhe também noções básicas de teoria da música. O musicólogo ainda comenta que, caso não houvesse nascido e vivido no ambiente bastante musical que era cultivado por sua família,

provavelmente teria seguido outra carreira, como a medicina, a matemática e o desenho. Nota, por outro lado que, ao contrário de seu pai, a mãe de Villa-Lobos chegou a proibir-lhe de estudar piano, para que o menino não se entusiasmasse e decidisse tomar a música como profissão (citada por FUCCI-AMATO 2008).

Outro músico citado pela autora é o compositor Tom Jobim, (1927-1994) em que o próprio revela que não possuía grande interesse em adotar a música como uma profissão: “Eu tinha um preconceito enorme contra música, contra piano, eu achava que piano era negócio de menininha. Eu queria jogar futebol de praia” (p.3). Por outro lado, Jobim diz que seu pai era um homem de denso saber cultural: “Meu pai, Jorge Jobim, poeta, literato, parnasiano, pertenceu ao Itamaraty. [...] Morreu quando eu tinha 8 anos”(p.3). Porém, dado o curto tempo de convivência com seu pai, não foi este quem mais influenciou Tom Jobim em sua formação cultural e determinou seu encaminhamento para a música, mas sim seu padrasto: “Meu padrasto foi o homem que me inventou. Ele era um humilde funcionário público e não tinha dinheiro. O primeiro piano que eu conheci era um piano velho, alugado, mas ele tava ali o tempo todo [me incentivando] [...]” (p.4). Pode-se notar no depoimento do compositor, assim, a importância que o meio familiar teve ao incentivá-lo à prática musical e proporcionar-lhe, ainda que em meio a dificuldades de ordem econômica, o acesso a um instrumento musical (FUCCI-AMATO 2008, p.3-4).

A maior parte dos pais orienta os filhos muito mais para o desenvolvimento da linguagem ou da aritmética do que para o desenvolvimento de capacidades musicais e compreensão da música. Isto não acontece necessariamente por falta de aptidão musical por parte dos pais, mas sim porque em sua maioria, eles não foram orientados para adquirir uma compreensão da música quando ainda eram crianças. Os pais não precisam ser músicos amadores ou profissionais para orientar e instruir os filhos no desenvolvimento da compreensão musical, da mesma forma que não necessitam ser escritores, oradores ou matemáticos de profissão para ensinar os filhos a comunicar ou a usar os números de forma adequada.

A música não é uma aptidão especial concedida a um pequeno número de eleitos, pois todo o ser humano tem algum potencial para entender a música. Os pais que conseguem cantar com afinação razoável e movimentar o corpo de forma flexível com movimentos livres e fluidos, e que disso tirem prazer, têm as condições básicas para orientar e instruir musicalmente os filhos, mesmo que não toquem um instrumento musical. Se adotarem essa prática por sua própria iniciativa ou com a ajuda de professores e amigos, os filhos apenas poderão desenvolver uma limitada compreensão e apreciação da música. Crescerão julgando que vida e arte são algo à parte, pois nunca lhes terá sido dada a oportunidade de descobrir que a arte é vida e que a vida é arte.

As atividades e preocupações, desde os embalos para ninar até a verificação do trabalho musical da escola são da responsabilidade de mães e pais, e é importante que não se descuidem do repertório. Isso pode parecer difícil, mas os pais podem tentar a mesma tática da boa alimentação, pois um *fast food*, de vez em quando, não faz mal a ninguém, desde que a nutrição básica seja feita por meio de uma dieta balanceada, rica em verduras, frutas, cereais e proteínas. Da mesma forma, os malefícios de se ouvir música descartável na TV podem ser minimizados se, em casa, os ouvidos e cérebro dos filhos forem “nutridos” com música rica, estimulante e de boa qualidade.

### **Capítulo 3 A Volta da Música na Escola**

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social, e sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social (VYGOTSKY, citado por MARTINS 1987).

A volta da educação musical nas escolas significará para milhões de crianças e jovens a construção de valores pessoais e sociais, além de um maior desenvolvimento cognitivo, psicomotor, emocional e afetivo.

O objetivo das aulas de orientação musical para crianças na 1ª infância é ajudar aos pais e profissionais do ensino pré-escolar a reconhecer a importância da música nas primeiras fases da vida, a descobrir como as crianças muito pequenas aprendem a compreender a música, a proporcionar oportunidades para orientá-las na aprendizagem da música e a estabelecer a forma de melhor lhes ensinar música. A intenção não é a de preparar as crianças para serem músicos profissionais ou que os pais e professores identifiquem e fomentem gênios musicais (Melo, 2009).

Para a autora com a volta da música na escola a classe de musicalização passa colaborar grandemente para o desenvolvimento de várias habilidades da criança. No entanto, o direcionamento da música deverá ser para o desenvolvimento de outros aspectos ligados à criança como a criatividade, a coordenação motora, a lateralidade, a lógica, a estética, a lingüística e a socialização entre outros, além de proporcionar momentos de prazer para a criança.

Segundo Deckert (2005) e Rego (2008), além desses aspectos podemos notar que a volta da música na escola está relacionada à Zona de Desenvolvimento proximal, de Vygotsky. Para Vygotsky, o desenvolvimento não pode ser entendido sem referência ao contexto social e cultural no qual ele ocorre. Ou seja, o desenvolvimento cognitivo não ocorre independente do

contexto social, histórico e cultural. A construção do conhecimento é um processo de internalização de estruturas culturais de modos de pensar e agir, iniciada nas relações sociais, em que os adultos e as crianças mais velhas, por meio da linguagem, do jogo, do “fazer junto”, compartilham com a criança em estágio de desenvolvimento anterior ao daqueles, seus sistemas de pensamento e ação. Portanto, ao internalizar instruções, as crianças acabam por modificar suas funções psicológicas, tais como a percepção, a atenção, a memória e a capacidade de solucionar problemas.

O aprendizado e o desenvolvimento, segundo Vygotsky, caminham juntos, quer dizer, tudo que a criança aprende com o adulto ou com outras crianças vai incorporando e transformando seu modo de agir e pensar. Assim, o autor formulou um conceito próprio de sua teoria, que é essencial para a compreensão de suas idéias sobre a relação de desenvolvimento e aprendizagem, que é o conceito de zona de desenvolvimento proximal.

A zona de desenvolvimento proximal abrange os conceitos de zona de desenvolvimento real e zona de desenvolvimento potencial. Zona de desenvolvimento real é a capacidade da criança de realizar tarefas de maneira independente, sem ajuda de outras pessoas, de acordo com a sua maturidade. Zona de desenvolvimento potencial é a capacidade de desenvolver tarefas com a ajuda de outras crianças ou adultos (Deckert, 2005).

Sendo assim, Vygotsky define a zona de desenvolvimento proximal como

a distância entre aquilo que ela é capaz de fazer de forma autônoma (nível de desenvolvimento real), e aquilo que ela realiza em colaboração com os outros elementos de seu grupo social (nível de desenvolvimento potencial) caracteriza aquilo que Vygotsky chamou de “ zona de desenvolvimento potencial ou proximal ( REGO,2008 p.73).

Para Vygotsky, é na zona de desenvolvimento proximal que a interferência de outros indivíduos é mais transformadora. Nesse processo, é importante a ação dos colegas da turma e dos professores. O objetivo dessa intervenção, de outros, é trabalhar com a importância do meio cultural e das relações entre os indivíduos na definição de um

percurso de desenvolvimento da pessoa humana, não devendo ser encarada como uma educação tradicional.

A música possui um papel importante na educação das crianças pois contribui para o desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo, cognitivo e lingüístico, além de ser facilitadora do processo de aprendizagem. A musicalização é um processo de construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, da memória, da concentração, da atenção, do respeito ao próximo, da socialização e da afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. A musicalização na educação infantil está relacionada a uma motivação diferente do ensinar, em que é possível favorecer a auto-estima, a socialização e o desenvolvimento do gosto e do senso musical das crianças dessa fase. Cantando ou dançando, a música de boa qualidade proporciona diversos benefícios para as crianças e é uma grande aliada no desenvolvimento saudável da criança (Melo, 2009).

Como citado anteriormente não é aconselhável que se inicie nesta idade o aprendizado musical, que difere da musicalização pelo fato de que, no primeiro, tratamos da aprendizagem de manuseio técnico de um instrumento musical, que deverá aparecer em uma segunda etapa, com aproveitamento da musicalização já trabalhada e com a criação do vínculo e do gosto entre a música e a criança.

Feres (1998), acrescenta dizendo que a musicalização infantil tem como objetivo principal desenvolver na criança o prazer de ouvir e fazer música. A autora descreve que, dentre os vários objetivos específicos desenvolvidos com o trabalho de musicalização, pode se destacar os seguintes.

- Estimular ligação afetiva entre a mãe ou adulto responsável pela criança;
- Resgatar o nosso patrimônio cultural, utilizando também um repertório folclórico e popular;
- Fornecer repertório para a mãe cantar com seu filho;
- Proporcionar meios no qual a criança tenha liberdade para criar;
- Estimular o canto e a fala;
- Oportunizar formas da criança se relacionar com outras pessoas;
- Ensinar a criança a respeitar e conhecer limites;



Desenvolver a musicalidade, a sociabilidade, os aspectos psicomotores, o senso rítmico e a percepção auditiva, (FERES citada por Martins,2004, p.26).

Ilari (2003) também acrescenta ainda que não é necessário realizar nenhuma mágica para que o desenvolvimento cognitivo e a inteligência musical ocorram, mas que o educador só precisa fazer e vivenciar “música” em suas aulas. O importante é proporcionar para a criança momentos de prazer com atividades que lhe tragam alegria e lhe possibilitem um melhor desenvolvimento. Muitas brincadeiras e jogos musicais podem oferecer momentos de prazer. Tais brincadeiras e jogos se baseiam na exploração dos sons do corpo, de objetos, na realização de esquemas rítmicos, na execução de instrumentos, na apreciação, no canto e nas danças como destaca a seguir.

Os jogos musicais, quando utilizados de forma lúdica, participativa e não-competitiva podem constituir uma fonte rica de aprendizado, motivação e neurodesenvolvimento. Em geral, os jogos acontecem em aulas coletivas o que obviamente visa a estimulação dos sistemas de orientação espacial e do pensamento social. Jogos de memória de timbres, notas e instrumentos, dominós de células rítmicas e brincadeiras de solfejo podem ativar os sistemas de controle de atenção, da memória, da linguagem, de ordenação seqüencial e do pensamento superior. Já os jogos que utilizam o corpo, tais como mímica de sons imaginários, brincadeira de cadeira, cantigas de roda, encenações musicais e pequenas danças podem incentivar o sistema da memória, de orientação espacial, motor e do pensamento social, entre outras. Além de prazerosos, os jogos musicais de participação ativa podem constituir exemplos típicos do aprendizado divertido (ILARI 2003, p. 9).

Vygotsky vê os jogos e as brincadeiras como de extrema importância para a promoção do desenvolvimento, pois o objeto que a criança usa nas suas brincadeiras serve como uma representação da realidade ausente e ajuda a criança a separar objeto e significado constituindo, assim, um passo importante no percurso que a levará a ser capaz de, como no pensamento adulto, desvincular-se totalmente das situações concretas (Deckert 2005 e Rego 2008).

Sob o ponto de vista do desenvolvimento da criança, a brincadeira traz vantagens sociais, cognitivas e afetivas. Sob o ponto de vista psicológico, a brincadeira e o jogo preenchem uma atividade básica da criança, ou seja, são o motivo para a ação. Os jogos e as brincadeiras, na concepção de Vygotsky, têm um importante papel, criando uma zona de desenvolvimento proximal na criança e proporcionando influência no seu desenvolvimento. A criança usa objetos concretos atribuindo-lhes outro papel. A situação é, então, definida pelo

significado da brincadeira e não pelos elementos reais que aparecem. A criança se relaciona com o significado em questão e não com os objetos concretos que tem nas mãos. Assim, no brinquedo, a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real e também aprende a separar objeto de significado (Deckert, 2005).

Portanto, ao brincar e ao jogar, quanto mais papéis a criança representar, mais ampliará a sua expressividade, entendida como uma totalidade. Ela também constrói os conhecimentos mediante os papéis que representa, desenvolvendo-se nos aspectos lingüístico e psicomotor, além do ajustamento afetivo emocional que atinge na representação desses papéis. No contexto da educação musical, a criança participa ativamente da construção do conhecimento através da ludicidade, do entendimento da linguagem musical e do discurso que a música tem como atividade expressiva humana.

A musicalização pode beneficiar a alfabetização em virtude de ela melhorar a atenção, o ritmo, a organização espaço-temporal, a discriminação auditiva, reduzir a ansiedade. Assim quando o educador desenvolver trabalhos em sala ele deve levar o aluno a expressar-se criativamente através dos elementos sonoros, pois o domínio dos esquemas de expressão é fundamental para se tornar um ser ativo, crítico e criativo, recriando a própria música (Penna, 1990).

Quanto à realização das aulas, segundo Beyer (1988), são observadas ações e reações demonstradas através do interesse da criança e do prazer provocados por estímulos e vivências com os sons musicais. Tais ações e reações são manifestadas por meio de várias respostas como quando as crianças movem pernas ou braços, fazem movimentos e batem palmas acompanhando [ou quase] o pulso da música.

Em relatos vivenciados na sua prática de trabalho, Louro e colaboradores (2006), mencionam que alguns de seus alunos além de aprender conteúdos sobre a música e ter um ótimo rendimento musical, passaram a ser mais comunicativos. Outros melhoraram consideravelmente sua auto estima pelo simples domínio de uma atividade, e ainda outros

alunos com dificuldades de dicção, passaram a articular melhor as palavras, tornando-se mais compreensíveis.

Para a autora o aluno tem a possibilidade de entrar em contato consigo mesmo, no momento em que se depara com os obstáculos e conquistas do fazer musical. E o aluno encontra-se desta maneira, diante da possibilidade de trabalhar de forma objetiva suas dificuldades e limitações; a descobrir nesse processo suas capacidades e talvez perceber que o seu limite pode ser uma mola propulsora para sua realização pessoal, seja ela musical ou de outra natureza

### **3.1 Como se deu a volta da música na escola**

Em 2006 um grupo de músicos formou o Núcleo Independente de Músicos, e entre eles estavam, Ivan Lins, Francis Hime, Fernanda Abreu, Cristina Saraiva, Dalmo Motta e Alexandre Negreiros e decidiram trabalhar para buscar soluções para as questões da música do Brasil. Esse grupo formou uma aliança com entidades como o Sindicato dos Músicos Profissionais do Rio de Janeiro, o Fórum Permanente Paulista de Música, a Rede Social da Música, a ABMI (Associação Brasileira da Música Independente), e formaram o Grupo de Articulação Parlamentar Pró-Música. O Grupo promoveu um seminário na Câmara dos Deputados onde iniciou uma parceria com a Comissão de Educação, dando origem a várias audiências públicas para originar projetos de lei com questões da música. Foram vários temas, mas um deles, como principal, o que teve mais desenvolvimento durante esse processo foi o da volta da educação musical nas escolas.

O grupo começou a trabalhar em um problema específico, que estava na Lei, 9,394 da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A mesma estava redigida de uma forma ambígua, e o que estava acontecendo era a interpretação da lei, como uma polivalência das artes.

O artigo 26 assim se apresenta.

§ 2º. O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

A lei retoma a obrigatoriedade das artes, e não da música, o que acabou deixando-a de fora do currículo escolar.

Diante dessa ambigüidade, em 22 de novembro de 2006 foi proposto um projeto de lei que pudesse resolver o problema em uma audiência pública. O processo foi inscrito pelo número 343/2006. No entanto quando esse projeto de lei foi inscrito, descobriu-se que havia um outro, o de número 330/2206, da senadora Roseana Sarney, com exatamente a mesma redação. Os processos tramitaram durante todo o ano de 2007 e no momento da votação, o projeto de lei da senadora Roseana Sarney, como tinha uma data anterior, teve a preferência de votação, sendo então aprovado por unanimidade por 22 senadores presentes na Comissão de Educação no dia 4 de dezembro de 2007. Essa foi a tramitação desse projeto de lei, originado no Senado, dentro da Comissão de Educação.

Em 2008 o projeto de lei foi enviado para a Câmara dos Deputados, Comissão de Constituição e Justiça e, em seguida, a Comissão de Educação da Câmara e finalmente em 18 de agosto de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a lei nº 11.769 que altera a LDB e dispõe sobre a obrigatoriedade da música na educação básica. Como podemos atestar nos artigos descritos abaixo.

§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” (NR)

**Art. 2º** (VETADO)

**Art. 3º** Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1º e 2º desta Lei.

**Art. 4º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 18 de agosto de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

### 3.2 O Educador

Todos os educadores têm a obrigação em qualquer situação de:

- intermediar o conhecimento do aluno, construindo o conhecimento, atitudes, comportamentos e habilidades;
- ser flexível, receptivo e crítico, inovando e pesquisando conhecimentos e novos caminhos que favoreçam a aprendizagem;
- estabelecer com clareza os objetivos a atingir, identificando as partes mais importantes;
- trabalhar em equipe junto à comunidade educativa, na formação dos alunos;
- ter sensibilidade para auto avaliar-se tendo como base o desempenho dos alunos;
- ser referencial de comportamentos ético e cívico;
- zelar pelo cumprimento do seu trabalho, visando a qualidade de suas ações nas dimensões técnicas, humanas e políticas.

Para os educadores vários conteúdos podem ser explorados de diferentes formas. Os conceitos musicais - andamento, intensidade, ritmo, som o canto - as possíveis formas de trabalhar a sociabilização e os aspectos relacionados à cultura assumem função importante no aprendizado musical.

O educador deve estar atento para o desenvolvimento de cada criança, não como alguém que se limita a fazer um simples diagnóstico do mesmo, mas visando contribuir para o desenvolvimento de sua inteligência musical e construir seu conhecimento segundo Ilari (2003). A autora, citando Antunes (2002) define a inteligência musical, como a “capacidade de percepção, identificação, classificação de sons diferentes de nuances de intensidades, direção, andamento, tons, melodias, ritmo, frequência, agrupamentos sonoros, timbre entre outros” (p.13).

Martins (1985) citado por Louro (2006), afirma que o professor deve “ submeter-se ao critério da pesquisa, despojar-se dos ‘eu acho’ e assumir um trabalho árduo” em busca do desenvolvimento do aluno.

Infelizmente não são todos os professores que assumem essa postura. Costa (1998) menciona que o ensino da música no Brasil, tanto no ensino fundamental quanto nos cursos livres e profissionalizantes, ainda é realizado de forma mecânica, sem uma visão crítica e sem considerar sua própria natureza questionadora. A “impressão que nos dá é que o ensino oficial, vem rotulado de verdades absolutas e incontestáveis” (COSTA,1998, citada por LOURO, 2006, p.31)

Baseada em suas pesquisas e experiências pessoais a autora procura mostrar o que seria importante para a formação do professor de música.

O professor de música deve buscar uma boa formação musical; que todos os professores de música, independentemente se lecionarão teoria, instrumento ou musicalização, tenham conhecimentos básicos sobre assuntos que permeiam o fazer musical como um todo, sobre os aspectos teóricos da música,sobre questões históricas, estéticas,estilísticas e instrumentais;sobre vários métodos de ensino de sua disciplina. A música não é um saber dissociado e completa várias possibilidades de se relacionar com todos os aspectos do conhecimento (LOURO,2006,p.32).

Gainza (1988) sustenta que o espírito pedagógico é positivo, porque crê,tem fé na pessoa e em si mesmo, é entusiasta e progressivo; almeja alcançar algo,é alerta e inconformista.A autora completa destacando que:educar-se na música é crescer plenamente (citada por LOURO 2006)

Freire (1987) contribui destacando que:

Não há diálogo,porém,se não há um profundo amor ao mundo e aos homens.  
Se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não é possível o diálogo.  
Não há por outro lado o diálogo se não há humildade.  
Não há também o diálogo se não há uma intensa fé nos homens.  
Sem esta fé nos homens o diálogo é uma farsa.  
Ao fundar-se no amor, na humildade, na fé nos homens, o diálogo se faz uma relação horizontal em que a confiança de um pólo no outro é consequencia óbvia. (p. 44-45)

Para Louro 2006 (p.27) “A educação musical, realizada por profissionais informados e conscientes de seu papel, educa e reabilita a todo o momento, uma vez que afeta o indivíduo em seus aspectos principais: físico, mental, emocional e social.”

Em seu planejamento o educador deve estipular objetivos gerais e específicos da musicalização que visem favorecer o processo de alfabetização. Quanto aos conteúdos, cada

educador deverá procurar desenvolvê-los de acordo com a sua realidade, levando em consideração a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e os temas transversais.

### **3.3 Sugestões de jogos pedagógicos para aulas de musicalização**

A seguir, apresentaremos algumas propostas de jogos pedagógicos desenvolvidos por Louro (2006, p.111-130) cuja importância é fazer com que a criança sinta prazer em aprender.

#### **Jogo do Timbre**

O objetivo musical do jogo de timbre é estimular a percepção discriminativa de timbres.

Além disso, o jogo porta outros objetivos, tais como: Trabalhar sequenciação, memória a curto prazo, associação, lateralidade ( direita/esquerda), atenção e regras.

O jogo consiste em sequenciar formas geométricas após associá-las com sons distintos. O professor associa cada um dos instrumentos com uma forma geométrica (ex: pandeiro = círculo / clavas = quadrado / triângulo = triângulo). Após apresentar tal associação aos alunos, o professor com os instrumentos fica num local fora do alcance da visão dos alunos, e toca-os sequencialmente. Os alunos então procuram e discriminam os sons e os relacionam com as formas correspondentes e as organizam conforme o que foi tocado.

#### **Fichas Rítmicas**

O objetivo do jogo é ensinar o princípio da duração ( sons curtos e longos) de forma mais concreta, estimulando não somente a compreensão, mas também a execução vocal de ritmos; também tem por objetivo colaborar com a percepção tátil, vocalização, atenção, memória, lateralidade e regras.

O jogo consiste em identificar os ritmos produzidos pelo professor, encontrar as fichas correspondentes e organizá-las sequencialmente.

### **Jogo da Memória (rítmos)**

O objetivo do jogo é colaborar na aprendizagem e memorização de rítmos diferentes, e também estimular a memória e a organização espacial, trabalhar atenção e paciência.

O jogo consiste em encontrar os pares de fichas rítmicas.

### **Baralho ou Bingo Sonoro**

O objetivo do jogo é trabalhar a percepção de timbres. Além disso tem por objetivo trabalhar a concentração e associação de elementos diferentes, criatividade e pesquisa sonora.

O jogo consiste em associar os sons ouvidos com as fotos ou figuras correspondentes.

### **3.4 Sugestões de músicas para classe de musicalização**

#### **CAI CAI BALÃO**

Cai cai balão  
Cai cai balão, cai cai balão  
Na rua do sabão  
Não Cai não, não cai não, não cai não  
Cai aqui na minha mão !

Cai cai balão, cai cai balão  
Aqui na minha mão  
Não vou lá, não vou lá, não vou lá  
Tenho medo de apanhar !

#### **A CANOA VIROU**

A canoa virou  
Por deixá-la virar  
Foi por causa da "Fulana"  
Que não soube remar  
Se eu fosse um peixinho  
E soubesse nadar  
Tirava a "Fulana"  
Do fundo do mar

#### **DEDINHOS**

Polegares, polegares  
Onde estão  
Aqui estão  
Eles se saúdam



Eles se saúdam  
E se vão  
E se vão

Indicadores, indicadores  
Onde estão  
Aqui estão  
Eles se saúdam  
Eles se saúdam  
E se vão  
E se vão

Dedos médios, dedos médios  
Onde estão  
Aqui estão  
Eles se saúdam  
Eles se saúdam  
E se vão  
E se vão

Anulares, anulares  
Onde estão  
Aqui estão  
Eles se saúdam  
Eles se saúdam  
E se vão  
E se vão

Dedos mínimos, dedos mínimos  
Onde estão  
Aqui estão  
Eles se saúdam  
Eles se saúdam  
E se vão  
E se vão

Todos os dedos, todos os dedos  
Onde estão  
Aqui estão  
Eles se saúdam  
Eles se saúdam  
E se vão  
E se vão

Polegares, indicadores, dedos médios  
Anulares, dedos mínimos, todos os dedos  
Todos os dedos, todos os dedos  
Onde estão  
Aqui estão  
Eles se saúdam

Eles se saúdam  
E se vão  
E se vão.

## ESCRAVOS DE JÓ

Escravos de Jó  
Jogavam caxangá

Tira, põe  
deixa o Zé Pereira ficar

Guerreiros com guerreiros  
fazem zigue-zigue-zá  
Guerreiros com guerreiros  
fazem zigue-zigue-zá

## **Conclusão**

Concluimos com esse trabalho que a musicalização possibilita várias aquisições, pois além de transformar as crianças em indivíduos que usam os sons musicais, que fazem, criam e apreciam música, promovem o desenvolvimento infantil. Contribui também para o desenvolvimento das habilidades musicais, e pode auxiliar para no desenvolvimento do cérebro da criança, e no aprimoramento de habilidades motoras e da linguagem, bem como colabora nos aspectos culturais e sociais, no desenvolvimento e aperfeiçoamento da socialização, no processo de alfabetização, favorece o aspecto cognitivo, a capacidade inventiva, a expressividade, a coordenação motora e o tato fino, assim como a percepção sonora, a percepção espacial, o raciocínio lógico e matemático, a estética e muito mais.

Assim, com a possibilidade do retorno da música na escola têm-se a possibilidade de oferecer ao público infantil esse conteúdo que tanto beneficia o desenvolvimento e que pode, inclusive, minimizar os efeitos de ambientes familiares com poucos recursos.

Cabe ao educador conhecer as possibilidades desse trabalho e potencializá-lo em favor das crianças.

Muitas outras descobertas nessa área serão ainda necessárias para ampliar cada vez mais nesse campo do conhecimento.

## Referências Bibliográficas

BEYER, Esther S.W. *A abordagem cognitiva em música: uma crítica ao ensino da música, a partir da teoria de Piaget*. Rio Grande do Sul, Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1988.

DECKERT, Marta. Desenvolvimento cognitivo musical através de jogos e brincadeiras. In *ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ*. 2005. Em Anais do III Fórum de Pesquisa Científica em Arte. Curitiba, 2005. p. 175-180

FERES, Josette S. M. *Bebê, Música e movimento*. São Paulo: Ricordi, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

FUCCI-AMATO, Rita de Cássia. A família como ambiente de musicalização: a iniciação musical de oito compositores e intérpretes sob uma ótica sócio-cultural. In *ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS*. 2008. Anais do 4º Simpósio de Cognição e Artes Musicais São Paulo: FFLCH - USP, 2008 p.1-7.

GORDON, E. *Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em Idade Pré-Escolar*. Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian. 2000.

ILARI, Beatriz. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical *Revista da ABEM*. Porto Alegre. V. 9. 7-16, set. 2003.

\_\_\_\_\_. *Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida*. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, n. 7, p. 83-90, setembro. 2002.

LOURO, Viviane dos santos. *Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas*. São José dos Campos, Ed. Do autor, 2006

Lei Nº 11.769 disponível em <<http://www.leidireto.com.br/lei-11769.html>> acesso em: 22 de junho de 2009.

MARTINS, Rosimary Pereira Lima. *Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê: um estudo de caso*. 2004. Monografia do Curso de Pós-graduação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

MARTINS, João Carlos. *Vygotsky e o Papel das Interações Sociais na Sala de Aula: Reconhecer e Desvendar o Mundo* Disponível em <<http://www.smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-praxis-pedagogicas>> acesso em 06 de julho de 2009.

MELO, N. N. M. M.; SANTOS, V. A. M.; NUNES, D. A. S e SILVA, V. L. L. G. *A importância da música para o desenvolvimento da criança de educação infantil*. Disponível em <[http://upedagogas.blogspot.com/2009/03/contribuicao-da-musica-para-o\\_21.html](http://upedagogas.blogspot.com/2009/03/contribuicao-da-musica-para-o_21.html)> acesso em: 29 jun. 2009.

MUSZKAT, M.; CORREIA, C. M. F. & CAMPOS, S. M. – Música e Neurociências, *Revista Neurociências*, São Paulo, V.8 N°2. p. 70-75, 2000

PEDERIVA, PATRÍCIA Lima Martins e Tristão, Rosana Maria. *Música e Cognição. Ciências & Cognição*; Ano 03 Vol. 09. 2006.

REGO, Teresa Cristina. (2008) *Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: 2008.

SIMIONATO, L. Cristina e Tourinho Cristina. Contribuição do aprendizado de canções no desenvolvimento da linguagem verbal. In *ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS*. 2007. Anais do 3º Simpósio de Cognição e Artes Musicais. Bahia UFBH 2007 p. 371-377.

## **Páginas na Internet**

Revista eletrônica Ciências e Cognição

*In.*

<http://www.cienciasecognicao.org/artigos/v09/m346117.htm> 2006

Música sacra e Adoração *In.*

[http://www.musicaeadoracao.com.br/tecnicos/musicalizacao/musica\\_desenv\\_mente.htm](http://www.musicaeadoracao.com.br/tecnicos/musicalizacao/musica_desenv_mente.htm)2005

[http://www.musicaeadoracao.com.br/efeitos/musica\\_desenvolvimento.htm](http://www.musicaeadoracao.com.br/efeitos/musica_desenvolvimento.htm)

[http://www.musicaeadoracao.com.br/tecnicos/musicalizacao/musicalizacao\\_infantil.htm](http://www.musicaeadoracao.com.br/tecnicos/musicalizacao/musicalizacao_infantil.htm)

[http://www.musicaeadoracao.com.br/efeitos/musica\\_cognicao.htm](http://www.musicaeadoracao.com.br/efeitos/musica_cognicao.htm)

Lei Direto

<http://www.leidireto.com.br/lei-11769.html>